



PIONEIRA
Centenário da Rádio Sociedade, a primeira do Brasil, é tema de exposição na Casa da Ciência da UFRJ. Albert Einstein ouviu e gostou

Página 8

UFRJ ABRE DEBATE SOBRE ACÚMULO DE BOLSAS COM TRABALHO

Página 7



AS MÁSCARAS VOLTARAM...

Com base no aumento moderado e progressivo de casos positivos de covid-19 registrados em seu centro de testagem, a UFRJ recomendou esta semana a volta do uso de máscaras em ambientes fechados e de grande aglomeração. A OMS também emitiu alerta pois detectou 1,5 milhão de novos casos em todo o mundo no último mês.

...E OS 'PITAQUEIROS' TAMBÉM

Tão logo a UFRJ divulgou a nota, houve forte reação nas redes sociais. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, condenou a recomendação e foi tachado até de negacionista por internautas pelo "pitaco".

Página 3

 ELEIÇÕES >> AdUFRJ

NESTA EDIÇÃO, AS DUAS CHAPAS CONCORRENTES À ADUFRJ APRESENTAM SUAS VISÕES E PRINCIPAIS PONTOS PROGRAMÁTICOS, ABRINDO O DEBATE PARA O PLEITO QUE OCORRE EM 13 E 14 DE SETEMBRO. **P. 4 e 5**

 ELEIÇÕES >> AdUFRJ

DUAS CHAPAS DISPUTAM A DIRETORIA DA ADUFRJ

> Eleições estão marcadas para os dias 13 e 14 de setembro e serão virtuais. Sindicalizados têm até 30 de agosto para atualizar os dados cadastrais. Conheça os docentes que concorrem ao pleito

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

A Comissão Eleitoral homologou as duas chapas inscritas para a disputa pela diretoria da AdUFRJ. Todos os integrantes cumpriram os requisitos necessários à candidatura, ou seja: são filiados até 15 de

maio de 2023, estão em dia com suas contribuições sindicais e não têm cargos de direção ou comissionados. A reunião aconteceu na manhã de terça-feira, dia 15.

A Chapa 1 "Valorização e Inclusão" representa os docentes do campo político de continuidade da atual diretoria. É liderada pelas professoras Mayra Goulart (IFCS), candidata a presidente, e Nedir do Espírito Santo (Matemática), candidata a 1ª vice-presidente. As docentes

são as atuais vice-presidente e presidente, respectivamente, da AdUFRJ.

Já a Chapa 2 "Mudar a ADUFRJ pela Base" reúne docentes do campo político de oposição às últimas diretorias da seção sindical. Tem à frente os professores Aline Caldeira (Serviço Social) e Caio Martins (FACC), como candidatos a presidente e 1º vice-presidente.

Há dois debates previstos: um deve acontecer no Fundão e outro na Praia Vermelha. As datas

ainda serão acordadas com as chapas. O formato será híbrido para ampliar a participação docente.

A Comissão também definiu 30 de agosto como prazo final para atualização cadastral dos sindicalizados. Essas informações são importantes para o acesso dos docentes à eleição e para que seja possível conhecer quantos conselheiros cada unidade tem direito. A eleição será virtual. Veja na página 5 como acessar e atualizar suas

informações de cadastro.

As eleições também definirão a nova composição do Conselho de Representantes do sindicato. Podem se candidatar ao CR professores sindicalizados até 15 de maio. O prazo para a inscrição das listas para o conselho segue aberto até o dia 2 de setembro.

As eleições acontecem nos dias 13 e 14 de setembro.

Conheça, abaixo, as chapas que concorrem à diretoria.

CHAPA 1 – VALORIZAÇÃO & INCLUSÃO



MAYRA GOULART
Presidente

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)



NEDIR DO ESPIRITO SANTO
1º Vice-presidente

Instituto de Matemática



ANTONIO MATEO SOLÉ CAVA
2º Vice-presidente

Instituto de Biologia



VERONICA MIRANDA DAMASCENO
1ª Secretária

Escola de Belas Artes



RODRIGO NUNES DA FONSECA
2º Vice-Secretário

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem)



KAREN SIGNORI PEREIRA
1ª Tesoureira

Escola de Química



MARCIO MARQUES SILVA
2º Tesoureiro

Instituto de Nutrição

1) Qual o principal desafio da gestão?

As últimas gestões da AdUFRJ têm sido pioneiras na construção de um sindicalismo diferente, que combina luta em defesa dos nossos direitos com a responsabilidade pelo papel social que cumpre a universidade pública. Do ponto de vista da carreira, é fundamental ampliar as lutas, as articulações e o diálogo com diferentes setores da sociedade para que tenhamos as perdas salariais recompostas. No plano sindical, temos de enfrentar um fenômeno que permeia todos os sindicatos brasileiros, que é a queda no número de filiados. Precisamos enfrentar essa questão com criatividade. Fazendo do sindicato um espaço de acolhimento

ao docente, ampliando os serviços ofertados e propiciando momentos de convivência e troca entre os docentes. Passos nessa direção já estão sendo dados, com a criação do setor de convênios, com a nova assessoria jurídica e com os eventos oferecidos pela AdUFRJ.

2) Quais serão suas primeiras ações?

Seremos uma diretoria ativa na defesa dos interesses das professoras e professores, sensível às suas demandas. No plano nacional defendemos a abertura imediata da mesa de negociação setorial para que as especificidades da nossa categoria sejam discutidas, não apenas em termos salariais, mas também em termos de condições

de trabalho. Além disso, reivindicamos bolsas de estudo para os alunos e outros recursos para a pesquisa. Defendemos ser necessário um olhar específico para os docentes em início de carreira, que têm salários desafiados e contam com maior dificuldade para acessar financiamento para suas pesquisas. Na UFRJ, vamos pressionar e dialogar para que tenhamos progressões e adicionais de insalubridade respeitados. Para isso, o setor jurídico da AdUFRJ foi dinamizado e será ainda mais atuante.

3) Como será a relação da AdUFRJ com a reitoria e com o Andes em sua gestão?

Enxergamos de modo diferente da nossa oposição a relação

com a reitoria. Não vemos a universidade como uma fábrica e a reitoria como o patrão. Quem elege os dirigentes da UFRJ somos nós, quem exerce os cargos de direção são colegas nossos. Portanto, não se trata de inimigos a serem combatidos. Isso não significa, por outro lado, adesão. Mas, sim, que o desafio de uma universidade ainda melhor é de todos nós. Portanto, nossa postura é e será propositiva e de diálogo, lutando por soluções que valorizem a carreira docente, sem abrir mão de nenhum direito. Com o governo federal, nossa postura é semelhante. Apoiamos e fizemos campanha para Lula, por entender que o maior desafio naquelas eleições era derrotar o fascismo. O Governo Lula é

uma gestão de frente ampla, sendo necessária a constante pressão em defesa dos nossos direitos. Essa pressão deve ser exercida de forma eficiente e responsável. Infelizmente, a diretoria do Andes pensa exatamente o oposto. Depois de terem descansado nos quatro anos de governo Bolsonaro, sem promover uma articulação sequer contra os ataques promovidos, abrindo mão de atuar nos corredores do Congresso Nacional em defesa dos nossos direitos, agora ensaiam ser oposição ao governo, sem buscar o diálogo, apostando na tática do desgaste. A cada dia fica mais nítido que o que move a diretoria do Sindicato Nacional são seus interesses político-eleitorais e não a defesa da categoria.

 ELEIÇÕES >> AdUFRJ

CAR@ COLEGA

Conforme aprovado na assembleia realizada dia 28 de junho, a escolha da diretoria e Conselho de Representantes da AdUFRJ biênio 2023-2025 será decidida por voto remoto via sistema Helios.

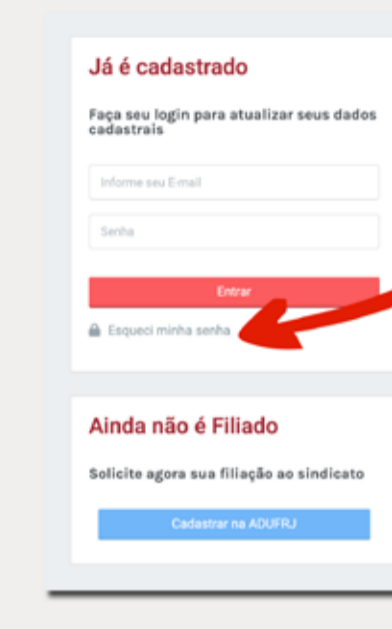
Para participar da eleição virtual da AdUFRJ, é essencial que os sindicalizados estejam com seus dados atualizados no cadastro do sindicato. Fique atento: o sistema Helios Voting reconhece apenas o Gmail ou um e-mail institucional.

É muito importante que o docente atualize sua unidade. Dessa forma, terá acesso à cédula correta para o Conselho de Representantes.

ENTRE EM:
<https://filiados.adufrrj.org.br/>

ATUALIZE SEUS DADOS

Nos dias 13 e 14 de setembro serão realizadas as eleições para a Diretoria e o Conselho de Representantes da AdUFRJ. Atualize seus dados para receber todas as informações.



Acesse: filiados.adufrrj.org.br

Se for o seu primeiro acesso, clique em **esqueci minha senha**

Informe o e-mail pelo qual recebe as mensagens da AdUFRJ. Você receberá um link para definir a senha de acesso. Aí, é só atualizar seus dados. É muito importante atualizar a sua unidade. Prefira utilizar um endereço de gmail ou sua conta de e-mail institucional.



Caso apareça a mensagem **E-mail não encontrado** será necessário falar com a equipe da AdUFRJ pelo e-mail: secretaria@adufrrj.org.br ou pelo whatsapp: (21) 99365-4514

No primeiro acesso, o professor deverá clicar em **"esqueci minha senha"** e informar o e-mail pelo qual recebe as informações da AdUFRJ.

Ele vai receber um link para definir a senha. A partir daí, é só atualizar os dados pessoais e profissionais. Caso receba a mensagem **"e-mail não encontrado"**, o professor deverá entrar em contato com a secretaria pelo número de whatsapp **(21) 99365-4514**.

CHAPA 2 – MUDAR A ADUFRJ PELA BASE



ALINE CALDEIRA
Presidente

Escola de Serviço Social



CAIO MARTINS
1º Vice-presidente

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis



BIANCA PINHEIRO
2ª Vice-presidente

Instituto Alberto Luiz Coimbra (Coppe)



ANDRÉ MEYER
1º Secretário

Escola de Educação Física e Desportos



LETÍCIA CARVALHO
2ª Secretária

Colégio de Aplicação



JORGE RICARDO GONÇALVES
1º Tesoureiro

Faculdade de Educação



LUCIANA PEIL
2ª Tesoureira

Escola de Educação Física e Desportos

1) Qual o principal desafio da gestão?

A chapa "Mudar a ADUFRJ pela base" objetiva restabelecer o protagonismo dos docentes da UFRJ na definição de novos rumos para as universidades públicas brasileiras. O país necessita das vozes e da razão crítica de nossos docentes em um contexto de reconstrução da democracia e de elaboração do novo Plano Nacional de Educação com recursos públicos para a educação pública. É importante a valorização da carreira e, para isso, necessitamos de melhorias salariais e seguir lutando pela paridade entre os ativos e os aposentados e entre os docentes que se aposentaram pelo regime próprio e os jogados na incerteza do Funpresp. Uma

seção sindical que assuma tais compromissos, a partir da participação democrática, será capaz de alcançar tais objetivos, para enfrentarmos os desafios do neofascismo que persiste na sociedade e fortalecer saídas à austeridade neoliberal que pode criar um ambiente favorável a extrema-direita e degradar a educação pública e as áreas de ciência, cultura e tecnologia.

2) Quais serão suas primeiras ações?

Restabelecer os espaços de participação democrática real da categoria: reuniões em todas as Unidades/Centros, construir uma agenda do Conselho de Representantes e de assembleias. Temos muito a discutir! A AdUFRJ-SSind tem um papel

fundamental na proteção do trabalho docente e de interesse público, sem resvalar para soluções individuais, baseadas em empreendedorismo acadêmico. A luta coletiva construída pela base é que vai nos proteger e nos amparar contra todas as formas de precarização, inclusive a desvalorização salarial. É este o sentido das lutas por mais verbas para educação e C&T, por infraestrutura de trabalho adequada, por salários, por um plano de carreira e aposentadoria mais justos e na defesa da democracia.

3) Como será a relação da AdUFRJ com a reitoria e com o Andes em sua gestão?

A AdUFRJ é uma seção sindical do Andes-SN, que é o nosso sindicato nacional e é o mais impor-

ante sindicato de docentes do ensino superior da América Latina. Ao longo de mais de 40 anos vem contribuindo com a defesa da educação e universidades públicas brasileiras. O Andes-SN construiu uma história democrática, em que as seções sindicais constroem a política ativamente. É essa trajetória de congressos pela base que permite uma oxigenação no sindicato e tem assegurado conquistas estruturantes para a categoria. Esse aprendizado democrático, de ouvir as bases, de fazer assembleias para discutir política com os sindicalizados é o que se espera de uma seção sindical, que deve contribuir com a tomada de decisões do Andes-SN. É uma perigosa ilusão trabalhar no sentido de tornar a seção sindical uma voz

isolada e desconexa, pois somos parte de uma rede federal que possui problemas comuns, juntos somos mais! Reitorias e sindicatos possuem naturezas diferentes. Indiferenciá-las é negativo para ambos. Acreditamos na importância de uma política autônoma da reitoria, para que possamos combater as barreiras para promoções e progressões, exigindo a revogação das Resoluções aprovadas pelo Consuni que retiram direitos dos docentes. Um triste exemplo é o que ocorreu na UFRJ em relação à progressão, cuja norma interna é mais restritiva do que a da gestão bolsonarista, com o parecer de um integrante da atual gestão da AdUFRJ sob o argumento de "proteção da reitoria". A AdUFRJ precisa mudar!

#OrgulhoDeSerUFRJ

RÁDIO

CIÊNCIA E CULTURA

> Exposição na Casa da Ciência resgata a importância histórica da centenária Rádio Sociedade

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrj.org.br

Se pudessem ser analisadas com rigor científico, não seriam exatamente ternas as lembranças do físico alemão Albert Einstein de sua visita ao Brasil, entre 4 e 12 de maio de 1925. Aos 46 anos, já agraciado com o Nobel de Física de 1921 — por suas pesquisas sobre o efeito fotoelétrico — e consagrado pela Teoria da Relatividade, comprovada em 1919, o cientista achou que o Brasil era “quente e úmido demais para se efetuar qualquer trabalho intelectual” e foi apresentado, sem teste prévio, a um vatapá com pimenta, qual fosse um nativo do Recôncavo. Mas, entre uma visita protocolar ao presidente Arthur Bernardes e uma palestra sufocante em auditório superlotado no Clube de Engenharia, Einstein conheceu a sede da Rádio Sociedade, fundada apenas dois anos antes. E, aí sim, ficou encantado com o que viu — e ouviu.

“Após minha visita a esta Rádio Sociedade, não posso deixar de mais uma vez admirar os esplêndidos resultados a que chegou a ciência aliada à técnica, permitindo aos que vivem isolados os melhores frutos da civilização”, discursou Einstein, em alemão, no estúdio da rádio, depois de ouvir uma apresentação da orquestra da emissora. “Na cultura levada pela radiotelegrafia, desde que sejam pessoas qualificadas que se encarreguem das divulgações, quem ouve recebe além de uma escolha judiciosa, opiniões pessoais e comentários que aplainam os caminhos e facilitam a compreensão: esta é grande obra da Rádio Sociedade”, completou.

A visita de Einstein ao Brasil tem lugar de destaque na exposição “Rádio Sociedade: 100 anos de rádio no Brasil”, aberta esta semana na Casa da Ciência da UFRJ. Emissora pioneira do país e uma das primeiras do mundo, a rádio teve sua irradiação experimental em 1º de maio de 1923, e passou a transmitir regularmente a partir de 19 de maio daquele ano. Não foi criada por obra e graça do governo nem da iniciativa privada. Foi concebida para ser um veículo de divulgação científica e cultural por um movimento de cientistas e intelectuais do Rio de Janeiro, reunidos na Academia Brasileira de Ciências (ABC) e capitaneados por Edgard Roquette-Pinto, considerado o “pai da radiodifusão no Brasil”.



CHRISTINE RUTA
“enquadrada” o diretor da Casa da Ciência, Ismar Carvalho

“Ao mesmo tempo em que relembra o processo de criação, amadurecimento e transformação da rádio no Brasil, essa exposição retrata um momento muito interessante da história, no qual a Ciência estava se consolidando no país. E sendo reconhecida, como vemos na exposição com os registros das visitas de Albert Einstein e Marie Curie, em 1925 e 1926, dois expoentes mundiais da Ciência até hoje”, destaca a professora Christine Ruta, coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, ao qual a Casa da Ciência está vinculada.

Para a pesquisadora Luisa Massarani, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), a criação da Rádio Sociedade se deu em um contexto de ebulição da Ciência. “Ela foi criada apenas um par de anos depois da primeira rádio no mundo. Além disso, foi concebida no escopo da Academia Brasileira de Ciências por cientistas e intelectuais, tendo entre seus objetivos divulgar a ciência. Sua criação teve grande relevância tanto na história da rádio como da divulgação científica, em um momento de efervescência como a década de 1920”, lembrou Luisa, que é curadora da exposição, ao lado do professor Ildeu Moreira, do Instituto de Física da UFRJ.

A pesquisadora também coordena o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT/Fiocruz), que digitalizou todo o acervo da Rádio Sociedade, base da exposição. É possível ao visitante ouvir áudios originais da emissora, como o “Quarto

de Hora Infantil”, voltado às crianças. A emissora também transmitia palestras de diversos cientistas, como as conferências feitas pela física e química polonesa, naturalizada francesa, Marie Curie, em sua visita ao Brasil, em 1926. Ela também visitou a Rádio Sociedade e, assim como Einstein, ficou encantada.

Há equipamentos e objetos usados em estúdios de rádios nas décadas de 1920, 1930 e 1940, assim como dezenas de fotos de época. Uma parada obrigatória é a seção dedicada a cartas dos ouvintes.

Depois do auge dos anos 1920, a Rádio Sociedade começou a enfrentar a concorrência das rádios comerciais a partir dos anos 1930. Em 1936, com o compromisso do presidente Getúlio Vargas de manter suas características originais, a rádio foi doada à União e passou a se chamar Rádio MEC — que se mantém até hoje.

De acordo com Luciane Correia, diretora da Divisão de Programas da Casa da Ciência, a exposição conduz o leitor à reflexão. “Pretendemos mostrar a evolução tecnológica que o conhecimento científico traz no seu embrião. Por isso a exposição termina com os podcasts, que nada mais são do que programas de rádio”, diz Luciane.

O estúdio é o ponto final da mostra, onde mediadores ajudam os visitantes a criarem podcasts. “Você sabia que essa casa em que estamos foi um alojamento de pacientes tuberculosas do antigo Hospital Nacional dos Alienados e foi inaugurado em 1926?”, diz logo na entrada o mediador João Pedro Fernandes de Melo, de 20 anos, aluno de Psicologia da UFRJ, com o mesmo brilho nos olhos que Roquette-Pinto deve ter ostentado ao conceber a Rádio Sociedade.

ROQUETTE-PINTO JOGAVA NAS 11



Com seu vozeirão de locutor, seria mesmo uma injustiça se o antropólogo, escritor, etnólogo, professor e médico Edgard Roquette-Pinto não incorporasse ao seu currículo a atividade de radialista. A voz de locutor poderá ser conferida pelo visitante na entrada da exposição, onde áudios reproduzem narrações de Roquette-Pinto na Rádio Sociedade. Já o currículo mereceria uma exposição própria.

“Pai da radiodifusão” no Brasil, título ao qual fez jus com a criação da Rádio Sociedade, o carioca Roquette-Pinto (que dá nome à rádio oficial do governo do Rio de Janeiro) se graduou em Medicina na Universidade do Brasil em 1905

e conseguiu conciliar suas atividades na área médica com as de antropólogo. Foi diretor do Museu Nacional e coube a ele receber Albert Einstein em sua visita à instituição em 1925.

Em 1927, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e, em 1932, criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo. Foi também membro da Academia Brasileira de Ciências e um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro.

Mas sua paixão mesmo era o rádio. “Ele literalmente colocava a mão na massa, trazendo as notícias do dia para os ouvintes, com seu vozeirão potente”, diz Luisa Massarani, lembrando que Roquette-Pinto criou o setor educativo no Museu Nacional.

Um dos painéis da exposição traz o seguinte texto: “Rádio é o jornal de quem não sabe ler. É o mestre de quem não pode ir à escola. É o divertimento gratuito do pobre. É o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos; o guia dos sábios, desde que realizado com espírito altruísta e elevado”. Assinado: Edgard Roquette-Pinto.

SERVIÇO

- “Rádio Sociedade: 100 anos de rádio no Brasil”
- De 15 de agosto a 8 de outubro de 2023
- Terça a sexta, de 9h às 20h; sábados, domingos e feriados, de 10h às 17h
- Casa da Ciência da UFRJ: Rua Lauro Muller, 3 — Botafogo — Rio de Janeiro
- Agendamento de grupos e escolas pelo site www.casadaciencia.ufrj.br